

# A IDENTIDADE DA TERMINOLOGIA E O PERFIL DO TERMINÓLOGO

---

Maria da Graça Krieger<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Este artigo objetiva, inicialmente, identificar o perfil ou, melhor, os perfis do terminólogo à luz do mercado de trabalho existente e as possibilidades de atuação que se abrem atualmente para quem sabe operar com terminologias. Para tanto, tomamos o cenário geográfico do mundo iberoamericano. A partir daí, discorremos, de modo sucinto, sob o tema da formação em Terminologia, salientando os princípios de ensino, voltados à aquisição da competência profissional básica e necessários à competência profissional na área em nível superior.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *termo técnico-científico, perfil do terminólogo, ensino de terminologia*

**ABSTRACT:** *Firstly, this paper aims at identifying the terminologist profile, or rather, profiles, in the light of both the existing job market and the areas of activity that are currently being opened for those who know how to deal with terminologies. For such purpose, we take into consideration the geographic scenery of the Ibero-American world. Then, we briefly discuss Terminology Education, highlighting teaching principles focused on the acquisition of basic professional competence that is necessary to a professional in this field at higher education level.*

**KEYWORDS:** *technical-scientific term, terminologist profile, Terminology teaching.*

## INTRODUÇÃO

A Terminologia, enquanto área de conhecimento, é tradicionalmente definida como estudo e aplicação dos termos técnicos e/ou científicos. A identidade da área está, portanto, vinculada ao seu objeto central de investigação teórica e de trabalhos aplicados: as unidades lexicais especializadas. Estas são assim denominadas porque se constituem e são utilizadas no âmbito de atividades que envolvem conhecimentos especializados, como bem expressa Depecker (2004).

Em razão de tomar o léxico especializado como seu objeto privilegiado, a Terminologia<sup>2</sup> alinha-se entre as ciências do léxico, ao lado da Lexicografia e da Lexicologia. Apesar de ser a mais jovem entre elas, já possui um amplo quadro de desenvolvimentos teóricos. Ao mesmo tempo,

---

1 Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, UNISINOS, RS. Professora Titular aposentada de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atua como colaboradora no PPG- Letras, UFRGS.

2 Grafamos terminologia com T maiúsculo, quando significa área de conhecimento teórico ou aplicado e, com minúsculo, quando significa um conjunto de termos.

sua face aplicada caracteriza-se pela produção de dicionários técnicos científicos, glossários e bancos de dados. Junto a esses produtos concretos, o conhecimento terminológico é requisitado para muitas tarefas como a tradução, a documentação, voltada à construção dos sistemas remissivos que permitem recuperar a informação, a sistemas informáticos que visam ao processamento da linguagem natural entre tantas outras atividades.

A Terminologia é uma área de interfaces, especialmente com a Tradução e a Documentação, razão por que o mundo contemporâneo oferece muitas possibilidades de aplicações terminológicas, bem como cresce o interesse nos estudos terminológicos.

A título de ilustração, podemos lembrar do interesse dos tradutores pelos estudos terminológicos, tendo em vista que compreendem que os termos técnico-científicos, objetos centrais da disciplina terminológica, são componentes lingüísticos e cognitivos nucleares dos textos especializados; constituindo-se, conseqüentemente, em peças-chave de representação e de divulgação do saber científico e tecnológico. Daí a importância de identificá-los e traduzi-los adequadamente, embora os termos não sejam os únicos elementos que permitem que a comunicação profissional cumpra suas finalidades.

É, pois em razão da característica maior dos termos, ou seja, delimitar conceitos próprios de uma área técnico-científica, diferenciando-se, nessa medida, da palavra que desempenham papel essencial no âmbito do conhecimento especializado, o que bem se explica porque: “Para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceptual de uma especialidade e um meio inevitável de expressão e de comunicação profissional” (CABRÉ, 1993, p.37).

De fato, a funcionalidade expressiva e conceitual operada pelos termos técnico-científicos explica também, em muito, o motivo pelo qual o mundo globalizado, cuja mola mestra é o intercâmbio comercial e a conseqüente ampliação das relações internacionais, tem conferido relevância às terminologias. Tanto assim é que, nos últimos tempos, tem surgido uma série de iniciativas para organizar e divulgar as terminologias de uma língua, bem como criar condições de registro de equivalentes dos termos também em outros idiomas. De fato, as terminologias sistematizadas e multilíngües constituem um instrumento de recuperação da informação de grande valia ao trabalho de tradutores, intérpretes e toda sorte de profissionais que lidam com a linguagem.

Em razão desse conjunto de questões, objetivamos aqui fazer algumas reflexões sobre o perfil do terminólogo, considerando o mercado de trabalho existente e o que se abre atualmente para quem sabe operar com terminologias. Por esse caminho, buscamos delinear o perfil ou, melhor, os perfis do terminólogo. Para tanto, tomamos o cenário geográfico do mundo iberoamericano. A partir daí, discorreremos, de modo sucinto, sob

o tema da formação em Terminologia sob a ótica de direcionamentos de ensino para a aquisição da competência profissional básica e necessária à competência profissional na área.

## O PERFIL DO TERMINÓLOGO

Antes de tudo, caberia perguntar qual o interesse em traçar o perfil do terminólogo. Duas razões motivam este questionamento: de um lado, avaliar os efeitos dos conhecimentos e necessidades de manejo terminológico nas práticas profissionais; e de outro, pensar na formação em Terminologia. O primeiro aspecto está associado à identidade e ao lugar do terminólogo na sociedade contemporânea; enquanto o segundo diz respeito à reflexão sobre a adequação das formações em Terminologia.

Diante da realidade atual, e para avançar no primeiro ponto, é preciso considerar que o que estamos denominando por terminólogo não é obrigatoriamente um especialista, ou seja, alguém que teve a oportunidade de receber uma formação específica em Terminologia, cursos raros em todas as latitudes. Dessa forma, o “nosso terminólogo” corresponde a um profissional que lida com termos técnicos de diferentes formas e com finalidades pragmáticas distintas.

Abordar o tema da atuação no mercado de trabalho requer a delimitação de um cenário geográfico, levando-nos a estender à discussão ao universo da Rede Iberoamericana de Terminologia – RITerm.

Apesar de formar uma unidade funcional, este cenário, como sabemos, não é um bloco monolítico. Ao contrário, em seu interior há realidades muito distintas do ponto de vista das histórias, das culturas, da conformação de seus países e sociedades. Há, sobretudo, grandes diferenças no plano do desenvolvimento econômico e social, notadamente, entre os países europeus e os da América Latina, considerados ainda em fase de desenvolvimento. Entre estes, há também diferenças, mas não se trata aqui de avançar em detalhes, mas de considerar que, em virtude de integrarem o quadro da RITerm, supõe-se que nesses países haja atuação terminológica.

Bem entendido, não se trata de analisar o mundo acadêmico, mas o do trabalho. Assim, em grandes linhas, de um lado está o mundo europeu, representado na RITerm por Portugal, Espanha, aí incluída a Cataluña, também com espaço ao país Basco; e, de outro, a América Latina, representada por: México, Cuba, Bolívia, Venezuela, Colômbia, Chile, Uruguai, Argentina, Paraguai, e o Brasil, uma ilha lusófona no mar espanhol.

Para fugir do plano de pressupostos e de teorizações, desenvolvemos enquetes nesse espaço geográfico, respondidas por membros da RITerm, de modo a obter alguns dados concretos sobre tarefas que envolvem terminologia.

O que se constata é que o terminólogo é sempre um sujeito que lida com a terminologia no exercício de distintas atividades profissionais a iniciar sempre pelo tradutor, vindo logo após, o documentalista, o redator técnico, responsável pela elaboração de manuais técnicos entre outros tipos de documentos que contêm terminologias. Incluem-se também atividades informatizadas relacionadas a bancos de dados terminológicos, a processamento da linguagem natural para fins que envolvem linguagens especializadas.

Este quadro geral, na realidade, não é novo, mas se alarga ou se restringe conforme a região ou país. No mundo iberoamericano, a Europa tem maior tradição e mais consciência das atividades que exigem conhecimento terminológico. Daí porque, lá, há uma visão ampla, como o depoimento abaixo comprova: “En Catalunya, y también en España en general, la activitat terminològica se da en diferents professionals activament: mediadors, traductors, planificadors de la llengua, tècnics lingüístes, documentalistes e inclús especialistes.”<sup>3</sup> (ESTOPÁ, 2006).

Esta ampliação de categorias profissionais está evidentemente explicada não apenas pela maior tradição no manejo das terminologias na Europa, mas pela necessidade de concretizar projetos, de natureza social e política, que envolvem o conhecimento e o tratamento de termos técnico-científicos. A Cataluña é um dos maiores exemplos de política lingüística centrada no desenvolvimento do catalão e, na Iberoamérica, é o maior de todos os projetos lingüísticos.

Projetos dessa magnitude estão, geralmente, associados a contextos regionais conflituosos no plano da coexistência de línguas distintas. Fora da Iberoamerica, o Canadá é também exemplo de conflitos políticos que se refletem sobre as línguas nacionais como a disputa entre o inglês e o francês, tendo ambos se tornado idiomas oficiais do país. Trata-se de regiões que compreendem que a língua é uma questão de identidade nacional.

É também nesses lugares que a atividade de padronização terminológica é fortemente desenvolvida, já que ela favorece os intercâmbios comunicacionais, as práticas tradutórias entre outras que necessitam de precisão conceitual. Em contrapartida, ela é desconhecida na América Latina por duas razões básicas:

a) a região não se caracteriza pela competição lingüística. Sem relações polêmicas, o português e o espanhol não costumam disputar espaços, nem prestígio. A convivência é pacífica. Por isso, não se vislumbra o panorama de um idioma pretender hegemonia sobre o outro;

b) a região não conta com projetos públicos de Terminologia, isto apesar de algumas tentativas de dotar o Mercosul de um banco de dados terminológicos, sistematizando as terminologias de interesse maior no português do Brasil e no espanhol dos países da América Latina.

---

<sup>3</sup> Rosa Estopá é professora e pesquisadora de Terminologia do Instituto Universitário de Lingüística Aplicada, da Universidad Pompeu Fabra, em Barcelona, Espanha.

Como um adendo, vale observar que a divulgação e o acesso a léxicos terminológicos multilíngües favorecem os negócios e os intercâmbios que, nos atuais blocos econômicos, expandem-se para o mundo científico, tecnológico e cultural. Vista sob esse ângulo, a terminologia sistematizada é um estratégico plano socioeconômico, baseado no princípio de valorização das identidades culturais, e componente facilitador da comunicação no plano de trocas de produtos, serviços e conhecimentos de cada país.

No entanto, esta não é a realidade da América Latina que, a rigor, desconhece a figura do terminólogo. Logo, não é possível falar nessa profissão e muito menos em postos de trabalho. Isto não significa, contudo, que não existam profissionais desenvolvendo, de diferentes modos, atividades terminológicas, ou melhor, atividades que envolvem algum manejo das terminologias. As mais comuns estão vinculadas às áreas de interface tradicional com a Terminologia: a Tradução, a Documentação e a Informática.

No fundo, nesse contexto geográfico, as funções terminológicas que surgem estão determinadas por uma economia de mercado: traduções técnicas, redações de contratos, manuais de produtos tecnológicos e, inclusive, algumas tarefas de padronização no âmbito de grandes empresas. Embora sejam muito poucas, algumas organizações estão se apercebendo da importância da padronização de sua linguagem interna e externa, que se torna estratégia de competitividade para o mundo dos negócios em tempos de globalização.

À luz de toda essa realidade, constata-se que a atividade terminológica é sempre aplicada e orientada para uma finalidade específica. Isto ocorre independente de países e regiões terem políticas lingüísticas ou não, independente das atividades terminológicas estarem vinculadas a necessidades da economia de mercado. O caráter aplicado confirma-se sempre, seja num quadro maior ou menor de funções.

Há tradutores-terminólogos na medida em que a tradução técnica, obrigatoriamente exige do tradutor competência para reconhecer e transpor para a língua de chegada os termos presentes no seu texto de partida, além de saber arquivar de modo organizado os resultados de suas pesquisas. E não poderia ser diferente já que as comunicações especializadas são o *habitat* das terminologias (KRIEGER, 2001); há documentalistas-terminólogos na medida em que, ao serem empregados como descritores, os termos contribuem para recuperar a informação. E isto também facilmente se explica pelo fato de os termos representarem nódulos cognitivos centrais das áreas científicas, técnicas e tecnológicas.

Nesses dois casos, a inter-relação de domínios se impõe de modo inevitável, não há como desconhecer o valor intrínseco dos termos para a tradução técnica. Efetivamente, tradução e terminologia têm destinos cruzados, o que vale também para a documentação, área que vai destacar o

valor operacional dos termos na construção dos sistemas de linguagens documentárias. Na mesma ótica, os termos também têm um valor intrínseco na construção de ontologias, uma outra proposição das aplicações terminológicas que permitem ao usuário localizar e recuperar as informações que busca.

Já em outros tipos de aplicação, a relação com a terminologia é distinta, como ocorre nas atividades de elaboração de instrumentos terminográficos. Nesse contexto, o termo deixa de ser um elemento intrínseco e inevitável para se tornar um objeto “eleito”. Todo tipo de produto terminográfico - glossários, dicionários e bancos terminológicos - visa a tornar a terminologia visível e acessível, o que a qualifica, portanto, como objeto privilegiado e não acessório deste tipo de aplicação.

De diferentes maneiras, esses fins aplicados confirmam que o manejo terminológico não se justifica por si mesmo, está sempre a serviço de algum fim específico, o que por sua vez, reafirma o caráter pragmático-social das atividades terminológicas. Delineiam-se assim também os múltiplos perfis dos profissionais que desenvolvem atividades de cunho terminológico.

Tal multiplicidade de perfis, longe de se constituir em problema, é de grande valor, e quanto maiores forem as possibilidades de aplicação, maiores devem ser as oportunidades de trabalho, bem como maior deve ser a consciência do sentido e da importância de trabalhar com terminologias. Em contrapartida, a problemática da formação do terminólogo torna-se bastante complexa.

Mas, antes de avançar por este caminho, focalizo o outro aspecto a que me referia: a não visibilidade do terminólogo. E isto também não se explica pelo fato das atividades terminológicas situarem-se no meio de campo, para usar uma expressão tomada ao futebol.

Diante de tantas possibilidades de atuação, a não-visibilidade parece uma contradição, mas não é, já que as sociedades, na sua grande maioria, desconhecem a importância e, mesmo a existência de profissionais que podem realizar tarefas terminológicas. O trabalho com as terminologias, mesmo integrando, de modo inevitável, um fazer reconhecido como a tradução, não chega a alcançar a devida visibilidade, conforme atestam as palavras de tradutora experiente, com grande conhecimento do mercado editorial no Brasil e no exterior:

**Os profissionais que conheço que lidam com terminologia o fazem apenas como meio para alcançar uma tradução precisa, nunca trabalhando com ela como fim. Nas próprias editoras que trabalham com textos técnicos, em que é impossível ignorar a terminologia, muitas vezes ainda é preciso explicar que o trabalho vai requerer mais tempo porque demanda pesquisa terminológica e nada está pronto. (REUILLARD<sup>4</sup>, 2006).**

---

<sup>4</sup> Patrícia Chittoni Ramos Reuillard é professora de tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, e tradutora de várias obras publicadas no Brasil e na França.

Por outro lado, o fato de haver um mercado restrito e, logo, serem raros os postos de trabalho terminológico, apesar de se observar um crescimento na Europa, é uma situação que está também largamente relacionada ao fato de que a formação profissional na área também é restrita. Mais que isto, quando há formação, ela ainda é nova.

No mundo iberoamericano, em geral, não há formação de terminólogos, mas tradutores, intérpretes, documentalistas, entre outros profissionais. Além disso, são ainda muito poucos os cursos dessas profissões que têm terminologia como uma disciplina integrante de seus currículos acadêmicos, embora uma formação competente nessas áreas exija conhecimentos sobre léxico especializado. Em conseqüência, a Terminologia não tem visibilidade social por ela mesma, mas sempre via outras profissões. Dois depoimentos ilustram esses fatos:

A terminologia é ensinada no âmbito da pós-graduação há vários anos em Portugal (desde início da década de 90); nos cursos de licenciatura em tradução e em línguas estrangeiras aplicadas, é ensinada um pouco marginalmente, como parte da formação do tradutor. (CORREA<sup>5</sup>, 2006).

Respecto de la situación de la terminología como disciplina en Chile, que hasta ahora está asociada a la formación de traductores en las universidades y hace pocos años que ha sido incorporada en los planes y programas de la traducción. Es más, la traducción no logra adquirir todavía sus "cartas de nobleza" a plenitud en este país. Es cierto que cada vez hay mayor conciencia sobre su importancia, pero ha costado mucho. Por lo tanto el terminólogo puro todavía no es reconocido como tal por la sociedad chilena. (FUENTES<sup>6</sup>, 2006).

Apesar da terminologia exercer um papel ancilar a outras práticas, os estudos terminológicos contribuem para uma competente formação profissional. Aqui, mais uma vez, refiro a tradução, com um último depoimento:

É justamente o tradutor mais consciente de seu trabalho, com melhor preparo e, hoje em dia, acho que já pode se dizer, formação, que vai diferenciar-se e manter-se no mercado. E nesse sentido a disciplina de Terminologia tem muito a contribuir, pois integra uma "bagagem" essencial de conhecimento que deverá ser explorada depois, na prática da tradução: como metodologias de pesquisa e, conseqüentemente, como embasamento do trabalho que apresenta ao cliente. (LOGUÉRCIO, 2006).

---

5 Margarita Correa é professora e pesquisadora de Terminologia no Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) e Presidente da Associação de Informação Terminológica (AIT), em Portugal.

6 Mary Fuentes é professora e pesquisadora do Departamento de Idiomas Extranjeros da Facultad de Humanidades y Arte da Universidad de Concepción, no Chile

Os estudos teóricos e aplicados de Terminologia demonstram, portanto, seu aporte à competência profissional aqui manifestada pelo tradutor. Na realidade, a Terminologia é uma área de conhecimento que tem no termo técnico-científico seu objeto primeiro de estudo e de aplicação. Esta dualidade é inerente à área. Pode-se, inclusive, observar que muitos conhecimentos teóricos sobre a estrutura e comportamento dos termos nas comunicações especializadas assumem valor de diretrizes metodológicas para muitos tipos de aplicações.

Já que o manejo da Terminologia é notadamente, de natureza ancilar, cabe questionar se há alguma prática terminológica autônoma, ou seja, capaz de configurar uma profissão e, em conseqüência, o profissional especialista correspondente. Embora a profissão seja possível, tanto que existe em alguns países como o Canadá, talvez se possa conceber o terminólogo genuíno ou puro, apenas o sujeito “criador de termos”, aquele que cunha as denominações terminológicas, nomeando os objetos, processos e conceitos decorrentes do conhecimento especializado, das técnicas e das tecnologias. Até mesmo quem exerce uma atividade explicitamente terminológica – compreendendo-se aí o caso do normalizador – também está a serviço de um projeto concreto, como o da padronização terminológica.

Essas questões são importantes já que devem nortear toda a problemática da formação em Terminologia, observando-se ainda que, apesar de todos os problemas de não-visibilidade do terminólogo, estão surgindo oportunidades para práticas terminológicas para além da tradução e da documentação. Hoje, entre outras tarefas, o conhecimento terminológico, por permitir a identificação de termos e de padrões de linguagem especializada, tem sido essencial, por exemplo, para a construção de softwares comerciais que visam a recuperar informações sobre diferentes assuntos. Esta é mais uma das tarefas para a qual quem tem conhecimentos teóricos de Terminologia tem sido chamado a realizar.

## **DA FORMAÇÃO EM TERMINOLOGIA**

Diante deste amplo quadro de possibilidades de atuação, focalizamos sucintamente algumas questões essenciais à formação em Terminologia, em nível superior, já que outros são também possíveis. Sem adentrar na problemática de outros níveis, salientamos alguns princípios norteadores da formação em Terminologia, o que não é o mesmo que formar terminólogos. Estes, para serem assim denominados, merecem um curso específico de Terminologia, com um quadro de disciplinas teóricas e práticas que ofereça conhecimentos necessários às múltiplas possibilidades de atuação de um profissional terminólogo.



Nessa mesma direção, inscrevem-se as palavras de Mercê Lorente (1996, p.57) ao dizer que: “Compartimos da idéia que formar em Terminologia significa ensinar teoria, metodologia e prática, ou melhor teorias, metodologias e práticas.”

Tal pensamento expressa bem a idéia dos três ângulos que os ensinamentos de Terminologia devem obrigatoriamente cobrir. Sem dúvida, as metodologias e as práticas estão diretamente vinculadas às tantas possibilidades de atuação que se abrem ao terminólogo.

No caso dos cursos em que a Terminologia resume-se a ser ensinada, exclusivamente, como apoio à profissão escolhida, a teoria também deve ser dada de modo que o estudante conheça as bases epistemológicas da disciplina, seus objetos de estudos e as problemáticas neles envolvidas, tornando-se capaz de refletir sobre esses objetos e as metodologias de aplicação adequadas a cada caso. Daí por que é necessário que os planos docentes não sejam desvinculados da relação com a área profissional visualizada pelo aluno. Salientar esta relação pressupõe também um correto encaminhamento didático por parte do professor. Entretanto, com frequência, o viés da especialidade profissional é esquecido em favor de enfoques de menor interesse para a carreira em questão. Em consequência, o aluno tem uma formação defasada e acaba não dando a devida importância aos estudos terminológicos.

Em contrapartida, quando o estudo de termos técnico-científicos restringe-se unicamente a valorizar a terminalidade profissional, subordinando a Terminologia, por exemplo, a soluções para a tradução ou para a documentação, ficará à margem um conhecimento teórico essencial. Em consequência, forma-se um profissional sem fundamentos para lidar reflexivamente com os termos e encontrar soluções metodológicas adequadas aos próprios fins de sua atuação profissional.

Já do ponto de vista específico das aplicações terminológicas, a política de ensino precisa, obviamente, seguir a mesma meta de dirigir os exercícios para as práticas concretas que a profissão exige. Isto sem esquecer as atividades correlatas que o profissional de uma área pode exercer. É assim que os tradutores podem trabalhar em múltiplas tarefas que envolvem o conhecimento das bases teóricas da Terminologia, mas em especial, dos problemas de equivalência terminológica entre línguas estrangeiras distintas. Este profissional pode, enfim, colaborar com projetos de lexicografia especializada bi ou multilíngüe, em formato tradicional ou banco de dados terminológicos.

Em síntese, a proposição básica de formação em Terminologia, aqui apresentada, assenta-se sobre o princípio de que o termo técnico-científico necessita ser estudado em toda a profundidade, alcance e implicações sistêmicas e discursivas que se manifestam nos usos do léxico terminológico. Os estudos de fundamento lingüístico-comunicacional, vale

dizer, os que representam a face lingüística da Terminologia, constituem o caminho mais produtivo para dar conta dos fenômenos terminológicos. Estes, em linhas gerais, estão expressos pelo comportamento das terminologias que, diferentemente do que se pensava, comportam variação, sinonímia, processos de redução entre outros aspectos que atingem qualquer unidade lexical em discurso.

Ao mesmo tempo, termo e texto especializado mantêm uma relação de absoluta indissociabilidade, já que não existe comunicação profissional sem terminologia. Portanto, o estudo das linguagens de especialidade, em todos os ângulos envolvidos nas distintas tipologias textuais, é também conteúdo indispensável em todo o programa de formação em Terminologia de nível superior.

Todas estas são bases de conhecimento que, por facilitarem o reconhecimento e o manejo dos termos técnico-científicos em seus reais e variados contextos de ocorrência, são fundamentais a qualquer formação competente em Terminologia, necessárias, portanto, a todo e qualquer perfil de terminólogo, seja ele tradutor, documentalista, informático...

## REFERÊNCIAS

- CABRÉ, M.T. *La terminología*: Barcelona, Antártida, Ampúries, 1993.
- CORREA, M. *Margarita Correa*: depoimento [2006]. Entrevistador: M.G.Krieger. Portugal: [S.n.], 2006. Entrevista concedida a M.G.Krieger.
- DEPECKER, L. La terminologie est-elle une science? *La terminologie discipline scientifique*. Paris: Societé Française de Terminologie, 2004. p. 11-17.
- ESTOPÁ, R. *Rosa Estopá*: depoimento [2006]. Entrevistador: M.G.Krieger. [S.l.]: [S.n.], 2006. Entrevista concedida a M.G.Krieger.
- FUENTES, M. *Mari Fuentes*: depoimento [2006]. Entrevistador: M.G.Krieger. [S.l.]: [S.n.], 2006. Entrevista concedida a M.G.Krieger.
- KRIEGER, M.G.; MACIEL, A.M.B. (orgs.). *Temas de Terminologia*. Porto Alegre / São Paulo: UFRGS / Humanitas/USP, 2001.
- LOGUÉRCIO, S.D. *Sandra Dias Loguércio*. depoimento [2006]. Entrevistador: M.G.Krieger. [S.l.]: [S.n.], 2006. Entrevista concedida a M.G.Krieger.
- LORENTE, M. La formación de terminólogos en España. *Terminómetro*: La terminología en España, número especial 2, 1996.
- REUILLARD, P.C.R. *Patrícia Chittoni Ramos Reuillard*: depoimento [2006]. Entrevistador: M.G.Krieger. [S.l.]: [S.n.], 2006. Entrevista concedida a M.G.Krieger.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Colegiado do Curso de Letras — Campus de Mal. Cândido Rondon

### REVISTA TRAMA

Versão eletrônica disponível na internet:  
[www.unioeste.br/saber](http://www.unioeste.br/saber)